Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica Durante A Dessensibilização Oral Ao Leite De Vaca, Um Desafio Na Prática Clínica.

Autores: ANA CLÁUDIA ROSSINI CLEMENTINO (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), SORAYA ABU JAMRA (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), LAURA CARDOSO BRENTINI (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), RENATA GOMES DE OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), NATHALIA VENTURA STEFLI (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), LAIS FUKUDA CUOGHI (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), GABRIEL VELOSO DE ARAÚJO NETO (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), ANA LETICIA MOZZATO ROMANINI (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), MARIA TEREZA OLIVEIRA GARCIA STEIN (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), LAÍS MATUDA (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), FABIO ANDRÉ DIAS (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), PATRICIA SCHIAVOTELLO STEFANELLI (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), GABRIELA CHIQUETE (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO), PÉRSIO ROXO JUNIOR (HOSPITAL DAS CLINICAS DE RIBEIRÃO PRETO)

Resumo: A ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA (APLV) É A ALERGIA MAIS PREVALENTE EM CRIANÇAS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA, PODENDO SER IGE MEDIADA OU NÃO. NA APLV IGE MEDIADA GRAVE QUANDO NÃO HÁ RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA COM O PASSAR DOS ANOS, A DESSENSIBILIZAÇÃO ORAL PODE SER INDICADA PARA DIMINUIR O RISCO DE REAÇÕES E PROMOVER A AQUISIÇÃO DE TOLERÂNCIA. AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES QUE OCORREM NO PROCESSO DE DESSENSIBILIZAÇÃO SÃO AS REAÇÕES ALÉRGICAS E A ESOFAGITE EOSINOFÍLICA (EOE). ESTE RELATO DE CASO TEM COMO OBJETIVO DESCREVER UM PROCESSO DE DESSENSIBILIZAÇÃO AO LEITE DE VACA, DESTACANDO A APRESENTAÇÃO CLÍNICA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS."PACIENTE DO SEXO MASCULINO, 9 ANOS, HISTÓRIA DE APLV IGE MEDIADA DESDE OS 4 MESES DE IDADE. APRESENTOU DIVERSOS EPISÓDIOS DE ANAFILAXIA APÓS CONTATO COM O LEITE DE VACA (LV). DEVIDO APRESENTAÇÃO DE REAÇÕES GRAVES INCLUSIVE AO CONTATO CUTÂNEO COM TRAÇOS DO ALIMENTO EM QUESTÃO, OPTADO POR REALIZAÇÃO DE DESSENSIBILIZAÇÃO AO LEITE DE VACA APÓS AQUISIÇÃO DE ADRENALINA AUTOINJETÁVEL. EXAMES PRÉVIO À IMUNOTERAPIA: EDA (08/2023) 3 EOSINOFILOS/CAMPO; (11/2023) IGE TOTAL 857; IGE ESPECÍFICA PARA LEITE DE VACA 100; BETA LACTOGLOBULINA 41,9; ALFA-LACTOALBUMINA 63,4; CASEÍNA 100. REALIZOU PRICK TESTE TITULADO PARA LEITE DE VACA, EM QUE A ÚLTIMA CONCENTRAÇÃO COM EVIDENCIA DE POSITIVIDADE FOI DE 10-5. INICIADO OMALIZUMABE 300 MG A CADA 2 SEMANAS. APÓS A 6º INFUSÃO DA MEDICAÇÃO, FOI REFEITO O PRICK TESTE COM ÚLTIMA TITULAÇÃO POSITIVA DE 10-1. INICIADA A DESSENSIBILIZAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DE 10-4, COM PROGRESSÃO DA DOSE SEMANALMENTE. AO ALCANÇAR A DOSE DE 1 ML DE LEITE PURO PACIENTE EVOLUIU COM DOR RETROESTERNAL APÓS ALIMENTAÇÃO, NÁUSEA, PERDA DE PESO E NECESSIDADE DE INGESTÃO DE LÍQUIDOS COM A REFEIÇÃO. REALIZADA NOVA ENDOSCOPIA EM 09/24, COM MACROSCOPIA DEMONSTRANDO EREFS 4 (ESCORE QUE AVALIA A SEVERIDADE DA EOE) E BIÓPSIA EVIDENCIANDO 100 EOSINÓFILOS/CAMPO, CONFIRMANDO A HIPÓTESE DE ESOFAGITE EOSINOFÍLICA. INICIADO TRATAMENTO COM BUDESONIDA DEGLUTIDA EM GEL (2G/DIA) E OPTADO POR MANTER A MESMA DOSE DIÁRIA DE LEITE DE VACA ATÉ MELHORA CLÍNICA. APÓS REMISSÃO DOS SINTOMAS (CERCA DE 6 SEMANAS) PROTOCOLO FOI CONTINUADO COM SUCESSO ATÉ A DOSE ALVO DE 180 ML DE LV, SEM REAÇÕES E SEM RECORRÊNCIA DOS SINTOMAS DE EOE. ATUALMENTE PACIENTE INGERINDO LV E DERIVADOS SEM INTERCORRÊNCIAS. """A DESSENSIBILIZAÇÃO AO LEITE DE VACA EM PACIENTES COM APLV MOSTROU-SE EFICAZ E SEGURA QUANDO REALIZADA COM CRITÉRIO, PREPARAÇÃO PRÉVIA E MONITORIZAÇÃO CUIDADOSA EM AMBIENTE HOSPITALAR. NOS CASOS EM QUE A ESOFAGITE EOSINOFÍLICA SE DESENVOLVE DURANTE O PROCESSO É FUNDAMENTAL DECISÃO COMPARTILHADA COM A FAMÍLIA PARA MANEJO DA COMPLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA CONTINUIDADE DA DESSENSIBILIZAÇÃO. NESSE CASO, O TRATAMENTO OTIMIZADO DA EOE E A INTERRUPÇÃO TEMPORÁRIA DA PROGRESSÃO DE DOSE POSSIBILITARAM A CONTINUIDADE DO PROTOCOLO COM SEGURANÇA E O SUCESSO DO TRATAMENTO.